

# Política



ALEXANDRE GONDIM/JC IMAGEM

**VIÚVA** Na capela do Instituto Ricardo Brennand, Maria do Carmo permaneceu o tempo inteiro ao lado de Armando Monteiro Filho, onde recebeu os cumprimentos



SÉRGIO BERNARDO/JC IMAGEM

“Tive a honra de conviver e aprender com doutor Armando Monteiro Filho, na indústria da cana-de-açúcar e como amigo da família. Como político e industrial, deixa um legado de ética, espírito agregador e consistentes compromissos com um Brasil socialmente justo”, Renato Cunha, presidente do Sindaçúcar-PE



ALEXANDRE GONDIM/JC IMAGEM

“Armando sempre foi um empreendedor. Desde jovem dividia sua atuação na política e na economia. Protagonizou vários negócios e contribuiu com o desenvolvimento econômico do Estado”, Ricardo Essinger, presidente da Fiepe

## Juntos até o último instante

Comoção e a certeza de um legado de gentileza e espírito conciliador estavam estampados nas faces de familiares, amigos, políticos e empresários que estiveram no velório do empresário e ex-ministro da Agricultura Armando Monteiro Filho. O corpo de Armando Filho foi velado ontem na Capela Nossa Senhora das Graças, dentro do Instituto Ricardo Brennand, na Zona Oeste do Recife.

A viúva, Maria do Carmo Godoy Magalhães, permaneceu ao lado durante toda a cerimônia religiosa. Ela recebeu cumprimentos, abraços, condolências dos presentes, além do carinho dos filhos, entre eles o

senador Armando Monteiro Neto, que, bastante abalado, optou por não se pronunciar à imprensa a perda. Mas participou da cerimônia no altar, proferindo alguns salmos.

Ficou a cargo do presidente do Grupo EQM, Eduardo de Queiroz Monteiro, filho de Armando Monteiro Filho, falar sobre os sentimentos da família. “Generoso, solidário, muito carinhoso no trato. Muito firme no conteúdo durante toda a sua vida pública e empresarial. Eu só guardo coisas muito fortes da vida do meu pai e da maneira que ele vai. Mas fica o exemplo dele, que, para nós, é imorredouro. O exemplo de um

homem que foi coerente a vida inteira, muitas vezes contrariando seus interesses até empresariais, mas defendeu com muita firmeza seus ideais, suas convicções, de maneira que eu vou guardar uma saudade enorme da presença dele”, destacou.

Frei Rinaldo Pereira, que conduziu o velório lembrando de Armando Filho como um homem gentil e atencioso, comoveu todos ao lembrar que o ex-ministro já se preparava para celebrar 70 anos de casado com Dona do Carmo. A data seria comemorada ano que vem.

A generosidade de Armando Filho foi destacada, ainda, pelo ex-governador de Pernambuco

Roberto Magalhães, primo de Dona do Carmo. “Nunca assisti de Armando a um único gesto que pudesse ser criticado. Só conheci qualidades e tive posição privilegiada para dar essa opinião, pois advoguei para algumas de suas empresas. Sempre um homem de grandes gestos e de coração enorme”, disse Roberto Magalhães.

Ainda ontem à noite, o corpo do empresário foi encaminhado para o Cemitério Morada da Paz, no município de Paulista, Grande Recife, onde seguiu em velório. Hoje, às 10h, ocorrerá uma missa na capela do local. E, às 11h, acontecerá a cerimônia de cremação.



ALEXANDRE GONDIM/JC IMAGEM

**FILHOS** Eduardo Monteiro foi o porta-voz da família para falar sobre a dor da perda. Armando Monteiro Neto acompanhou no altar missa celebrada durante o velório



ALEXANDRE GONDIM/JC IMAGEM



HEUDES REGIS/JC IMAGEM

“As empresas de Armando Monteiro Filho foram referência no setor de bens de capital. A Noraço chegou a ser uma das maiores empresas do parque industrial metalmeccânico de Pernambuco”, Alexandre Valença, vice-presidente do Simmepe

## Uma aventura como jogador

Apaixonado por esportes desde cedo, Armando Monteiro Filho já disputava a Corrida de Velocípedes promovida pelo Diário da Manhã aos nove anos de idade. Mas sua verdadeira paixão era o futebol. E se orgulhava de guardar na memória, até recentemente, a escalção completa da seleção brasileira de futebol em 1938. Foi aos 13 anos, vendo o jogo Brasil x Itália, na tela de um cinema do Recife, que sua paixão pelo esporte se acentuou. Ele queria ser jogador e chegou a atuar no time de base do Sport Club do Recife.

Ontem, após a notícia do falecimento de Armando Filho, o clube rubro-negro também decretou luto oficial de três dias na Ilha do Retiro e destacou, em nota, que ele

“dedicou anos de sua vida ao Sport, uma de suas paixões”. O político foi conselheiro do Leão. Seu filho Eduardo de Queiroz Monteiro foi vice-presidente Executivo do clube. “O Sport Club do Recife presta toda sua solidariedade e envia condolências à família e aos amigos em nome de toda a nação leonina”, diz trecho da nota do Sport. A Federação Pernambucana de Futebol (FPF) também decretou luto.

Na sua biografia, publicada pela Cepe, Armando contou que se apaixonou pelo Sport vendo seu tio, Dourado, jogar no clube.

O sonho de ser jogador foi interrompido. Por obediência ao pai, Armando recusou proposta para atuar no São Paulo. Ele era o filho mais

O empresário manteve ligação com o Sport Club do Recife. Atuou nas categorias de base e se tornou sócio patrimonial

velho e deveria tomar conta dos negócios da família.

Ainda assim, não abriu mão do futebol. E, como parte das comemorações pelo Dia do Trabalhador, sempre jogava partidas amistosas pelo time amador Cucá Sport Clube, no campo da Usina Cucá, em Rio Formoso.

“É um exemplo de empresário, de político, de esportista. Sempre mirei ele como exemplo a ser seguido. Além disso, uma pessoa muito educada, de consideração grande com todos, sempre tratava bem todas as pessoas”, disse o empresário Gustavo Dubeux, atual vice-presidente Executivo do Sport. Gustavo Dubeux esteve entre os presentes no velório, ontem.



SÉRGIO BERNARDO/JC IMAGEM

“Uma pessoa com relevantes serviços prestados a Pernambuco, doutor Armando era uma grande figura humana, homem respeitável. Perda irreparável para o Estado”, Carlos Porto, presidente do TCE-PE